

Ensino de Literatura: desafios para o presente

Lívia Santos de Souza

Universidade Federal da Integração Latino-Americana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4406-5415>

Débora Cota

Universidade Federal da Integração Latino-Americana

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5920-6896>

Qual o papel da literatura na educação básica e superior hoje? Que espaços a literatura poderia ocupar nos currículos e nas salas de aula no Brasil atual? O que esperar do ensino de literatura e da formação de docentes na área para as próximas décadas? Neste número da Revista Frontería buscamos explorar respostas para estas perguntas tão simples quanto complexas.

A carta à Abralic, documento elaborado por um conjunto de professores de diferentes partes do país vinculados a essa associação, apresenta a complexa situação da literatura nos espaços educacionais no Brasil hoje. Cada vez mais ausente em currículos e salas de aula, a literatura se encontra atualmente em um limbo no país. Diante dessa situação concreta de apagamento, o que podemos fazer, enquanto docentes, pesquisadores, estudantes de literatura e, antes de tudo, leitores?

Os dez textos que compõem o dossiê respondem a essa pergunta oferecendo um retrato bastante pujante do diverso cenário brasileiro do ensino de literatura. No artigo que abre a seção, **A leitura literária infantojuvenil no ensino básico: desafios para os gestos de leitura**, elaborado por Sandro Luis

da Silva, nos deparamos com um exercício de reflexão sobre a formação de leitores a partir de uma experiência concreta; o trabalho com o livro *Princesas Negras* (2018). No cerne do debate está a defesa de que o trabalho com literatura infantojuvenil na escola pode desempenhar um relevante papel na formação de sujeitos críticos, capazes de compreender e se posicionar sobre o mundo em que vivem.

No segundo dos textos, **Campo artístico-literário nos anos finais do ensino fundamental: desafios no âmbito dos materiais didáticos apresentados ao professor**, de Renata Polizei e Marcos Rodrigues, a discussão recai sobre a questão dos documentos oficiais. Analisando a presença da literatura na Base Curricular Comum (BNCC), os autores demonstram como se traduzem os discursos desse tipo de documento prescritivo no caso específico de um material didático produzido pela SEDUC-SP. A leitura desse texto demonstra não só a distância entre os dois objetos de estudo como também reafirma a relevância da análise de materiais didáticos no âmbito acadêmico.

Já em **Códigos Literários em Movimento: uma proposta para o ensino de literatura via rotação por estações de aprendizagem**, escrito por Juliana Fogaça Sanches Simm e Antonio Lemes Guerra Junior, temos acesso ao trabalho com a metodologia ativa REA. No artigo, as reflexões se centram no reconhecimento da necessidade de construção de novas estratégias metodológicas relacionadas ao ensino mediado por tecnologias digitais que possam atuar como aliadas na elaboração de um novo paradigma do ensino de literatura.

No quarto texto do dossiê **Ensino de literatura na disciplina de língua inglesa em turmas de 8º ano do Ensino Fundamental da rede municipal de Fortaleza**, Nivea Thaine Lima Arrais Lemos reflete sobre o papel da literatura no ensino de língua inglesa. Trabalhando a partir de sua própria experiência docente, a autora demonstra que a literatura tem um

significativo papel para além da fixação de elementos gramaticais.

Seguindo na seara do trabalho com literatura de língua inglesa, o artigo **Interpelar a literatura e viver a história: experiências de aprender e ensinar história com O conto da Aia de Margaret Atwood** de Alessa Nara Fortunato Pena e Gilberto Cezar de Noronha traz um elemento diferente: além de ancorar-se em uma experiência de ensino de história, relata o trabalho com um projeto de extensão. O texto demonstra, portanto, a potencialidade do trabalho com o literário como recurso didático não apenas no âmbito do ensino de língua portuguesa.

No texto que segue, **Leitura e mediação pedagógica: o papel do professor como mediador da leitura literária**, Andreia Leal dos Santos e Rebeca Mendes Garcia refletem sobre a atuação docente na formação de leitores no ensino fundamental. A partir de entrevistas com docentes da rede pública do estado do Tocantins, as autoras evidenciam a relevância do compromisso docente com o trabalho com a literatura nesse segmento do ensino.

Em **Leitura literária e leitura cruzada: reflexões sobre literatura em livros didáticos**, escrito por André Barbosa de Macedo o direito à literatura está no centro do debate. No artigo, o autor reflete sobre o papel dos livros didáticos no trabalho com o literário e aponta os danos envolvidos para a formação leitora quando estes se tornam a única forma de acesso ao texto literário.

Já no artigo posterior, **Literatura e censura: do passado ao presente**, Brenda Rosa Vasconcelos dos Reis e Alex Rezende Heleno abordam a questão da censura em diferentes momentos históricos. O texto propõe um percurso que inclui a

inquisição, o nazi-facismo e a ditadura cívico-militar brasileira para chegar ao presente e refletir sobre fenômenos contemporâneos como o escola sem partido e a proibição de determinados títulos em algumas das redes públicas de ensino.

Em nosso nono artigo **O lugar do corpo e da poesia na sala de aula: uma experiência de leitura de "Preamar", de Neide Archanjo e "Andrômaca", Luiza Romão** Monaliza Barbosa Araújo e Tássia Tavares de Oliveira propõem uma interessante revisita ao gênero épico a partir da literatura contemporânea. A partir desse recorte, as autoras demonstram ainda que o trabalho com o literário pode ter implicações muito relevantes para temas fundamentais no mundo contemporâneo como a atribuição de papéis de gênero.

Os sujeitos infames na literatura: o ensino de literatura afro-brasileira como um modo de resistência, artigo de autoria de Bruno da Silva Rodrigues, discute um tema fundamental: o apagamento da literatura negro-brasileira tanto na história da literatura quanto no ensino. Para além de evidenciar os processos que culminaram nesse apagamento, o autor ainda aponta a relevância do ensino na reversão desse quadro.

O texto que encerra o dossiê **La enseñanza preuniversitaria de las carreras de Literatura y Lenguaje en el Perú: entrevista a Wilfredo Zambrano Irrazábal**, elaborado por Jesús Miguel Delgado Del Aguila, trata da experiência com ensino de literatura em outros espaços latino-americanos, em específico no Peru. A entrevista demonstra como o trabalho com o texto literário ganha relevância bastante específica no contexto da preparação para o ingresso no nível superior nesse país.

Na seção livre, o número conta ainda com um artigo. No primeiro deles, **Homens em suas andanças e insanidades: Leituras relacionais entre o Dom Quixote cervanteano e a contística de Murilo Rubião**, de Amanda Berchez, a autora sistematiza a presença de uma série de elementos da obra maestra de Cervantes na escritura fantástica do autor mineiro

Murilo Rubião. Sem se limitar ao debate sobre influências, o artigo propõe um percurso de leitura dialógico entre as obras.

A todos os que como nós acreditam na importância do ensino de literatura, boa leitura!